



## O HUMANISMO DE KARL MARX: O TRABALHO NA HISTÓRIA COMO MEIO DE FORMAÇÃO DO HOMEM

Felipe Gustavo Soares da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

Muitas críticas são tecidas já a algum tempo acerca da concepção do trabalho na sociedade descrita por Karl Marx. Tendo a concepção do materialismo histórico, e do marxismo de um modo geral, é objetivo nosso responder a possíveis questionamentos e críticas colocadas frente a Marx apontando a positividade de sua teoria e relacionando-a com a concepção de um humanismo, de uma compreensão de homem que necessita do trabalho, e apontar ainda, o trabalho como meio de construção do homem ao longo da História.

**Palavras-chave:** Marxismo; Materialismo; Dialética; Antropologia; Sociedade

### ABSTRACT

Many critics has been conceived about the conception of the work in the society described by Karl Marx. Since the conception of historical materialism and Marxism in general, our goal are to respond to potential questions and criticisms raised against Marx pointing the positivity of his theory and relating it to the conception of a humanist, an understanding of man who needs to work and point out further work as a mean of construction of man throughout history.

**Keywords:** Marxism; materialism; dialectics; Anthropology; society.

## 1. INTRODUÇÃO

O problema do trabalho está intimamente ligado ao problema do homem, em uma visão marxista de mundo, onde se perguntarmos quem realmente é o homem, o que definiria sua essência e sua diferença em relação aos outros seres da natureza, responderíamos que ele é o ser que trabalha, e que com esse trabalho ele se constrói e se dignifica, tornando-se exatamente aquilo que é.

De forma geral, ao saber que o homem se constrói pelo trabalho, observamos no pensamento de Marx um lugar essencial dado a concepção do trabalho como meio de construção do homem na história. Sendo a evolução histórica fundada em meio a luta de classes como vemos ao estudar o materialismo dialético ou o materialismo histórico, o trabalho então, assume papel imprescindível na história levando-a ao seu desenvolvimento e

---

<sup>1</sup> Discente do 4º período do Curso de Filosofia na Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP.  
Felipegustavopx@hotmail.com

progresso e sendo assim, incitando o homem a sempre lutar pelos seus direitos de não só trabalhar mas também de usufruir de seu trabalho com felicidade e gozo, e aí encontra um meio de libertar-se da alienação e estranheza causadas por uma crise no trabalho, que foi descrita e interpretada por Marx, no manifesto do partido comunista.

Para sua concepção de trabalho e ainda mais, para relacionar o trabalho com a autoprodução do homem, Marx irá retomar idéias de Feuerbach e Hegel, filósofos que o antecederam e o induziram a elaborar a sua concepção de um trabalho humanista. As concepções de Hegel são bastante abstratas sobre o trabalho, e identifica-se com o espírito que se auto produz na história; Feuerbach, apresenta a base propriamente dita pra que Marx possa desenvolver sua teoria ao afirmar a relação do homem com a natureza, mesmo de forma passiva mas situa o homem num horizonte materialista e esse é o ponto chave da crítica de Marx a Feuerbach. Por humanismo, entendemos a formação integral do homem, como pessoa, através de um processo de formação pessoal, de educação de desenvolvimento, e tudo isso segundo Marx, é papel do trabalho que constrói o homem.

## **2. O HUMANISMO E UMA ANÁLISE DAS CRÍTICAS A MARX**

Em linhas gerais, ao falarmos de um humanismo, é importante clarificar tal conceito: As reflexões durante a História e na Filosofia sobre as concepções antropológicas a respeito do homem foram diversas: Desde a antiguidade o tema é tomado mas são as concepções modernas e contemporâneas que talvez mais influenciem o pensar do homem atual sobre si mesmo. Sobre o termo Histórico Humanismo, podemos situar seu aparecimento no ano 800 a.C. para indicar a área cultural coberta pelos estudos dos clássicos. De fato, veremos com o humanismo renascentista, um rompimento da visão de Deus como centro do universo, e um resgate do valor do homem como centro, daí o termo humanismo. Aqui será nosso interesse, o humanismo de Marx, ou seja, o meio pelo qual o homem reconhece sua dignidade como pessoa.

Para iniciarmos nosso trabalho, é importante fazer referência à análise feita por Erich Fromm, em seu livro “Conceito marxista do homem” (1961), onde faz um estudo a acerca da concepção humanista desenvolvida por Marx. Aqui nos importa dizer que já há algum tempo, costuma-se tecer severas críticas e até a adulterar os conceitos descritos por Marx em quando falou a cerca da concepção de trabalho e de sua conseqüente alienação.



Uma das mais estranhas ironias da história é não haver mais limites para os erros de interpretação e as deturpações das teorias, mesmo numa época de acesso irrestrito às fontes; não há exemplo mais drástico desse fenômeno do que o acontecido com a teoria de Karl Marx nos últimos decênios. São constantes as referências a Marx e ao marxismo na imprensa, nos discursos políticos, em livros e artigos escritos por respeitáveis cientistas sociais e filósofos; no entanto, com poucas exceções, parece que os jornalistas e políticos jamais viram sequer de relance uma linha escrita por Marx e que os cientistas sociais se satisfazem com um mínimo da obra dele. (FROMM, 1961/1983, p. 13)

Costuma-se relacionar Karl Marx como um revolucionário, que em nada contribuiu para o progresso da compreensão histórica e filosófica; ainda é de costume apontá-lo como quem afirmava apenas como suprema motivação psicológica do homem a busca pela riqueza, o desejo pela vantagem monetária e conforto, e ainda mais grave, acusam-no de negligenciar o valor do indivíduo como pessoa. (FROMM, 1961/1983) É pois o nosso posicionamento contrário a estas afirmações tentando respondê-las ao apresentar a contribuição de Marx com sua teoria descritiva para compreendermos a relação entre homem e trabalho na história da humanidade.

### 3. AS BASES DA CONCEPÇÃO HUMANISTA

Para situar a compreensão Marxista do homem, mas é preciso compreendê-la e é necessário retomar no percurso do estudo, conceitos básicos de Hegel e de Feuerbach, que inspiraram a concepção humanista de Marx, o qual teceu serias críticas a esses dois autores.

Marx irá concentrar sua concepção de homem em torno do conceito de trabalho. Hegel afirma que o único trabalho que realmente importa é o trabalho da consciência, ou seja, atividade abstrata do espírito. É o próprio Hegel que dá ao trabalho uma dimensão ontologicamente universal, e ainda segundo ele, o trabalho é o meio pelo qual o homem se autoproduziu. O problema ou a limitação em Hegel seria que o único trabalho que ele reconhece é o do espírito, em outras palavras, o trabalho leva o homem ao conhecimento de si.

Feuerbach, representante da esquerda hegeliana, parte do Idealismo filosófico de Hegel (concepção de Homem) e apresenta o materialismo, concebendo o homem como ser corpóreo, físico, que possui atividades racionais, sem separação de corpo e espírito porém não percebe o homem como ser histórico-social e por conseguinte, apresenta o homem como ser passivo diante da natureza. Em outras palavras, apesar de materialista, Feuerbach destrói a



capacidade humana de construir a realidade, e a atividade humana não é então atividade objetiva. A contribuição de Feuerbach para nosso estudo é sem dúvida que ele contrapõe ao Idealismo Hegeliano, uma proposta materialista do homem, que tem como ponto de partida o reconhecimento da natureza e do homem.

Tendo isto, partimos que Marx serve-se de Feuerbach e Hegel, mas tece severas críticas a passividade do homem diante da natureza afirmada por Feuerbach: o Homem faz parte da natureza e interfere nela pelo trabalho. (MARX & ENGELS, 1989) É o trabalho que constrói a cada dia e a cada momento a natureza na qual o homem está inserido. Contra Hegel, Marx afirma que é o trabalho a atividade que dá ao homem o “Status” de homem, de ser humano, e o difere do animal. Ainda, segundo Marx, Hegel não irá aplicar o conceito de alienação do trabalho a alienação do capital. Isto se deve ao fato de Hegel ter concebido o homem abstratamente deixando de conceber a atividade concreta do homem. Ele identifica a alienação com a exteriorização do espírito. Segundo Marx, Hegel vê apenas o lado positivo do trabalho mas não percebe seu lado negativo no sistema do capital que é a mais evidente negação da essência humana. Dentro desta negação, Marx acaba por construir seu conceito de alienação, visando segundo Nogare (1977, p. 96) o seguinte:

A libertação da alienação expressa o pólo positivo do humanismo de Marx e se constitui na meta última de todas as suas aspirações. Dizemos libertação e não liberdade, para não confundir este ideal com a escolha livre, de natureza psíquica (liberdade psicológica) nem tampouco com a recusa de todos os freios morais (liberdade moral). A escolha livre sempre foi a propriedade do homem: a libertação da alienação, isto é, a liberdade real, ainda está por vir. Podemos entender a libertação da alienação como a total realização do homem e de sua liberdade, o homem constituindo-se como senhor e fim de tudo, não apenas *livre* de qualquer espécie de escravidão, mas *livre* para qualquer forma de realização, reclamada pela sua natureza e vocação. É esta libertação que é a meta do socialismo marxista.

Diversas vezes, Marx assinalou os defeitos do materialismo de Feuerbach, sobretudo nas obras “Teses sobre Feuerbach” e em “A ideologia alemã”. Aqui não trataremos de examiná-las mas, somente questões que dizem respeito a relação entre homem e natureza. Na primeira tese sobre Feuerbach, Marx o critica exatamente pelo seu materialismo que não capta o real como objeto da produtividade humana. Contra isso, Marx afirma que o homem não é um ser intocável mas é essencialmente ativo capaz de produzi, interferir sobre o meio e sobre si próprio através do trabalho. . Os animais podem até realizar alguma construção, porém guiada por instinto não por uma atividade consciente. O trabalho é uma atividade exclusivamente humana guiada de forma deliberada, consciente e livre, isto quando não alienado, e ainda mais, o homem é capaz de



identificar-se ou reconhecer-se como produtor, ao contrário o animal não se distingue daquilo que faz.

Esse caráter de diferença do animal, é reforçado ainda pela capacidade humana de poder antecipar em sua mente aquilo que deseja fazer, de modo que no fim do processo de trabalho aparece um resultado que já existia antes na cabeça de quem o produziu. Daí concluímos que o homem é um ser capaz de agir com finalidade mostrando assim seu poder e capacidade de interferir na natureza, contrariando um idealismo hegeliano e um materialismo limitado de Feuerbach.

#### **4. O HOMEM DE MARX COMO SER QUE TRABALHA**

Ser que trabalha: essa é a concepção que Marx tem de ser humano, que ele usa para distinguir dos animais, pois o homem acaba por se objetivar com o trabalho, acaba por se diferenciar dele e por fim acaba por construir-se na história através dele

Por objetivar-se compreendemos que ele reconhece-se como objeto da natureza, porém objeto ativo e transformador, capaz de como dissemos, modificar, influenciar, produzir e objetivar outras coisas. Partindo de sua perspectiva materialista e identificado com o ponto de vista do trabalho, Marx separa o momento positivo da objetivação, quando o homem se reconhece como ser que produz, do momento negativo do trabalho quando ele é alienado.

A alienação significa para Marx que o homem não se vivencia como agente produtivo mas que o mundo é estranho a ele. Alienado, o homem não se reconhece como ser da natureza, parece estar em um mundo estranho a ele. “Marx admite que a alienação do trabalho, apesar de existir através de toda a história, atinge seu auge na sociedade capitalista.” (NOGARE, 1977 p.55) O operário, não participando da direção do trabalho é transformado em parte de máquinas. Marx se volta à emaciação de todo ser humano através do retorno a uma atividade não alienada e, portanto, livre, de todos os homens. A alienação, destrói a capacidade do homem reconhecer-se no trabalho e cria um estranhamento daquilo que deveria ser ele próprio e portanto a alienação faria do homem um “não homem” afinal o humanismo proposto por Marx é de um homem que trabalha e que se realiza neste trabalho, e não, conforme acontecia na sociedade capitalista era estranho a ele.

Contra os que afirmam que o interesse de Marx era um enriquecimento da classe operária, afirmamos que ele concebe a alienação no trabalho e em sua divisão tecendo sua



crítica não ao processo de distribuição de renda mas contra o modo de produção, que levava a uma destruição da individualidade e uma conseqüente escravização do homem e essa escravização era feita por algo que deveria torná-lo livre.

Todo trabalho está ainda ligado ao conceito de sociedade, onde o homem realiza sua atividade produtiva em contato com outros em qualquer que seja a forma histórica de produção, colaboração ou exploração, afinal sua produção visa atender necessidades que não são só suas mas de outros. O homem está portanto obrigado a produzir para satisfazer as suas necessidades não apenas naturais, como a fome, por exemplo, mas aquelas que são geradas pela própria produção e que acabam por animar o processo produtivo. Com isso ele assume o papel de Ser ativo na natureza ao mesmo tempo que socialmente se constrói, realiza e se dignifica pelo trabalho. É no trabalho que ele modifica a realidade da natureza dada em uma natureza modificada historicamente pelas necessidades humanas. O ser humano com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza.

O trabalho está ainda na base do desenvolvimento racional e intelectual do homem, pois ao produzir ele se depara com dificuldades que busca solucionar e essa busca o conduz a refletir sobre a prática de sua atividade atingindo assim um progresso intelectual. É bom lembrar que o homem não produz apenas objetos mas é capaz de uma produção de caráter mais amplo onde se enquadram religião, moral, arte, ciência, que derivam-se das necessidades humanas ao longo da história, de forma que esses são modos particulares da produção humana que ao produzir algo, produz seu mundo humanizado e constrói assim a si mesmo, sendo pois o progresso histórico o progresso da atividade produtiva do homem.

## 5. Conclusão

Tendo pois Marx sofrido várias críticas pela má interpretação de sua visão materialista do homem e da sociedade, apontamos que esses equívocos se relacionam com o problema econômico que deriva-se de uma concepção de trabalho. A contribuição de Marx para a compreensão do desenvolvimento histórico do homem é importantíssimas pois ao se servir de conceitos chaves de grandes nomes da Filosofia como Hegel e Feuerbach, ele irá construir um conceito humanista do homem que se dá através do trabalho. É o trabalho que faz o homem se dignificar, é pela produção que o homem alcança um progresso intelectual em base a uma reflexão sobre o que faz em meio ao que faz deparando-se com possíveis dificuldades. É



ainda pelo trabalho que o homem, em uma visão marxista, diferencia-se do animal e assume uma postura ativa na natureza, ao ter consciência e saber a finalidade do que faz. A proposta de Marx é pois libertar o homem de uma alienação trabalhista que inverte a finalidade do trabalho para o homem: ao contrário de ser meio de edificação, torna-se meio estranhamento e não contribui para sua auto-afirmação na natureza, e portanto concluímos que o trabalho dá ao homem o status de ser digno, ativo, e produtivo, capaz de satisfazer as necessidades suas e dos outros enquanto ser social na história. A proposta humanista de Marx é exatamente essa, de definir o homem como ser que trabalha e que assume seu papel de verdadeiro homem enquanto produz.

## REFERÊNCIAS

FROMM, Eric. **Conceito marxista do homem**. Zahar, Rio de Janeiro, 1983.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich, **A ideologia Alemã**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

NOGARE, Pedro Dalle. **Humanismos e anti-humanismos** Petrópolis, Vozes, 1977.

